

## Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros seis artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê “Ciências da Religião: epistemologias e metodologias”, que acolhe artigos que abordam diferentes perspectivas e demonstram que os pesquisadores e pesquisadoras trabalham juntos na investigação crítica da religião como um fator influente no mundo moderno. “Métodos e epistemologias feministas nos estudos de religião”, de Carolina Bezerra de Souza, Ivoni Richter Reimer e Ketlin Schuchardt, procura evidenciar o desenvolvimento do pensamento feminista, suas epistemologias e metodologias científicas, especialmente no que corresponde às abordagens da religião. “Contribuições hermenêuticas à epistemologia da Ciência da Religião”, de Danilo Mendes, parte do pressuposto de que a Ciência da Religião é uma ciência fundamentalmente hermenêutica, uma vez que se ocupa de interpretar o fenômeno religioso em suas mais diversas manifestações e pelos mais diversos métodos.

“Teorias da linguagem e leitura bíblica: provocações pós-metafísicas a partir de Eleazar Meletinski e Northrop Frye”, de Abdruschin Schaeffer Rocha e Kenner R. C. Terra, considera o contexto da derrocada do paradigma do sujeito e a crítica às ingenuidades metodológicas em torno da relação direta entre linguagem e realidade e destaca algumas das principais ideias advogadas por Northrop Frye e Eleazar Meletinski e, à luz de suas intuições e propostas, aponta contribuições para a

exegese bíblica. “Grounded Theory e Ciência da Religião em um potencial uso metodológico”, de Nestor Figueiredo, apresenta a Grounded Theory (GT) enquanto método geral de análise comparativa para a Ciência da Religião, além de sugerir uma posterior apropriação a partir da convergência que há entre algumas características da disciplina e do método.

“*Imago Dei: Deus como arquétipo do inconsciente coletivo em C. G. Jung*”, de Felipe Ribeiro Cazelli, mostra como para Jung, a psique é uma realidade autônoma, cujos fenômenos têm origem na energia psíquica, que pode estar orientada para objetos externos, bem como a realidades internas à psique do indivíduo. A transformação da energia psíquica, fazendo-a transitar entre objetos interiores e exteriores, é operada pelo símbolo, que produz no indivíduo o que Jung chama de experiência religiosa. “O conceito de identidade como um problema para a antropologia teológica: uma discussão a partir de Tillich e análise interdisciplinar”, de Pablo Fernando Dumer, discute o conceito de identidade como tema da antropologia teológica. Ao realizar uma discussão interdisciplinar entre Paul Tillich e outros autores como Zygmunt Bauman, Homi Bhabha e outros, o artigo parte da problematização do conceito e busca caminhos para uma resposta teológica relevante ao nosso tempo e contexto.

A seção “Artigos” é composta por dez textos. O primeiro deles, “Duas perspectivas budistas sobre a temporalidade e o renascimento”, de Felipe Nogueira de Carvalho, destaca que a doutrina budista do renascimento transmite a ideia de uma perspectiva temporal mais extensa, que abarca múltiplas vidas, mas à medida que o budismo chega à modernidade, surgem outras interpretações, como as interpretações de Ajahn Buddhadasa e de Thānissaro Bhikkhu. O artigo destaca que uma perspectiva temporal mais restrita parece ser igualmente capaz de prover os elementos necessários para a compreensão dos principais ensinamentos budistas. “Jackson de Figueiredo e a Guerra Cristera”, de Rodorval Ramalho, analisa textos jornalísticos de Jackson de Figueiredo, veiculados no jornal carioca Gazeta de Notícias no ano de 1926, acerca do conflito armado entre católicos e liberais, que ocorria no México, conhecido como a Guerra Cristera. O artigo aborda os escritos do intelectual católico sobre o referido conflito, buscando compreender o seu entendimento dos conceitos de Direitos Naturais, Revolução e Civilização.

“Compreensão da Educação pela Igreja Católica Romana da América Latina”, de Sérgio Junqueira e Terezinha Sueli Rocha, resultado de uma pesquisa qualitativa documental é parte do Projeto Fundamentos, Eixos e Metodologia da Pastoral Escolar iniciado em 2009 como parte do Programa desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER) História e concepções da Educação Religiosa, indica como a compreensão de Educação ao longo das Conferências Episcopais da América Latina possibilita subsidiar os fundamentos de uma proposta para a Pastoral Escolar. “Bullying religioso e o direito à liberdade religiosa nas escolas”, de Jéssica Quaresma Barroso, aborda o conceito de bullying religioso e o direito à liberdade religiosa. Trata do bullying religioso no ambiente escolar e das formas de combate e prevenção a esse fenômeno, com vistas a garantir o direito à liberdade religiosa nas escolas.

“Por uma Igreja em saída”, de Juliano Ribeiro Almeida, destaca as posturas pastorais do Papa Francisco, sumarizadas no conceito de “Igreja em saída” e envolvem um verdadeiro programa de reforma do cristianismo, baseado num decisivo “sair de si” por parte dos membros da Igreja em direção às “periferias existenciais”. “Revelação, descolonialidade e religiões ameríndias”, de Alonso S. Gonçalves, demonstra que a postura teológica de missionários, notadamente protestantes, ainda opera na chave de uma teologia colonial que tem como pretensão a hegemonia no campo religioso. O artigo propõe caminhos para se pensar a revelação de uma perspectiva teológica que leve em consideração a condição paritária das religiões indígenas quando em contato com o cristianismo ocidentalizado.

“A Igreja Universal do Reino de Deus e a intolerância religiosa: a satanização das religiões afro-brasileiras”, de Andreia Maia Fernandes e Flávio Aparecido de Almeida, demonstra que conforme a IURD ia ganhando terreno no campo religioso, seu discurso foi se tornando mais forte e os ataques a outras religiões se tornaram constantes, sendo o principal alvo desses ataques as religiões de matrizes africanas. “Geschichte des interreligiösen Dialogs”, de Ulrich Dehn apresenta a história e diferentes formas do diálogo inter-religioso, destaca que pessoas de diferentes religiões devem participar igualmente do diálogo, sem que uma religião domine a outra. A história do diálogo inter-religioso nos oferece

uma oportunidade de ver e avaliar que tipo de diálogo foi frutífero, suas dificuldades e por onde devemos continuá-lo, para entendermos melhor as religiões, lutar pela paz e contribuir para o bem viver.

Análise lexicográfica do termo אַחֲרִית (‘AḤĀRĪT) e sua contribuição para o tema do remanescente, de Vamberto Marinho de Arruda Junior, demonstra que na Bíblia Hebraica (BH) há vários termos que são traduzidos por remanescente. O artigo analisa o termo אַחֲרִית (‘aḥărît) e constata que este vocábulo tem uma forte acepção temporal devido a sua ligação com sua raiz אָחַר (‘aḥar), que significa algo passado ou futuro, sempre trazendo a ideia de tempo decorrido ou a decorrer, bem como ou outras significações são encontradas no seu campo semântico: posteridade/descendência; localização geográfica; e resto/remanescente. “The past experience of the Christian community as an *exemplum* for its present and immediate future: a study of Heb 10:32-39”, de José Adriano Filho, destaca o uso do recurso retórico *Exemplum* (“exemplo”) em Hb 10,32-39, um texto que destaca a experiência dos sofrimentos experimentados pela comunidade “nos seus primórdios” e indica como a lembrança da sua perseverança naquele momento é o fundamento de uma exortação para a perseverança no tempo presente.

*José Adriano Filho*